

DISCURSO DE DESPEDIDA DO SECRETÁRIO DO AUDIOVISUAL SILVIO DA-RIN, CASA DE RUI BARBOSA, RIO DE JANEIRO, 27 DE ABRIL DE 2010.

Boa noite, Carla Camurati, que generosamente aceitou o convite para estar conosco nessa noite; José Almino, nosso anfitrião; Gustavo Dahl, meu companheiro que dirige o CTAv. Boa noite, representantes das instituições parceiras da SAV; membros da nossa equipe de trabalho; e todos os que atenderam o convite e compareceram a essa cerimônia, que marca minha despedida do cargo de secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura.

Desde que o ministro me avisou que pretendia convidar outra pessoa para ocupar o cargo de Secretário, pouco menos de um mês atrás, tenho me dedicado ao fechamento da gestão.

E, para fechar esse ciclo de dois anos e meio à frente da SAV, fui reler meu discurso de posse, no Salão Portinari do Palácio Capanema, quando anunciei alguns objetivos de gestão. E devo dizer que a releitura do documento me causou grande satisfação, por constatar que os conceitos e as metas anunciados naquele momento foram todos contemplados. Tanto as metas particulares quanto os objetivos gerais, no trecho final, que diz:

"Aproveito a oportunidade deste contato com o setor para assumir publicamente o compromisso de me pautar pelo atendimento ao interesse público e ao interesse nacional; pela democratização das oportunidades, pela transparência nas decisões, pela consolidação do processo de regionalização das ações apoiadas pela Secretaria; e também pela consulta frequente às entidades."

Em outubro de 2007, antes de aceitar o convite, perguntei ao então Secretário Executivo Juca Ferreira o que o MinC esperava do próximo responsável pelo Audiovisual. Ele disse: "- Que consolide o trabalho já feito e avance com novas ações". Acho que essa expectativa foi cumprida. Não tirei uma pedra sequer do que Orlando Senna, meu antecessor, havia construído. E avancei, criando novas ações, dentro da matriz conceitual que o ex-ministro Gilberto Gil estabeleceu para o MinC.

Vocês foram convidados para ouvir um breve balanço de gestão e não quero aborrecê-los com muito palavreado. O relatório impresso que vai ser distribuído mais tarde apresenta, com textos e gráficos, um resumo de nossa atividade nos últimos dois anos e meio. Nessa despedida, eu gostaria apenas de sublinhar os dez principais conceitos que vêm norteando as ações da SAV.

Em primeiro lugar, a **transparência**. Nós prosseguimos o trabalho, que havia sido iniciado por Orlando, de desmonte do balcão de atendimento a clientelas privilegiadas; e expandimos os concursos públicos, hoje nosso meio praticamente exclusivo de apoio ao setor. Sem contar os concursos para Cines Mais Cultura e outras ações realizadas por meio de chamadas públicas, em nossa gestão lançamos 30 editais de fomento a produção, que resultaram em 512 obras para cinema, televisão ou plataformas digitais. Em média, isso

significa: a cada mês um novo edital e 17 obras inéditas. Além dessas, mais 169 serão realizadas por meio dos sete editais que estão prontos para serem lançados. O número total me parece bastante significativo: 681 produtos ou obras.

Em segundo lugar, a **inclusão**, que já vinha sendo praticada por meio de programas como o *Revelando os Brasís*. Nem sempre os que já são profissionais de cinema valorizam devidamente o significado dessa linha de atuação. Mas, é papel da SAV ampliar a base da pirâmide daqueles que usam o audiovisual como ferramenta de expressão; e daqueles que desejam ter acesso às obras audiovisuais brasileiras. Nós mantivemos as cotas para estreatantes em editais e criamos programas como *Nós na Tela*, voltado exclusivamente para aqueles que aprenderam a linguagem audiovisual em cursos oferecidos pelos movimentos e projetos sociais, que têm proliferado por esse Brasil afora.

Em terceiro lugar, a **regionalização**, por meio de programas baseados em concursos estaduais, como já vinha fazendo o *DocTV*; e por meio das cotas nos editais, procurando reduzir as extremas disparidades entre as macro-regiões do país. Nós estruturamos o Centro Audiovisual Norte-Nordeste, o *Canne*; e dedicamos especial atenção ao programa que considero a ponta de lança da política de nacionalização do apoio à produção independente: o *Olhar Brasil*. Nos primeiros meses de gestão, criamos um Núcleo de Produção Digital em Niterói e, na sequência, convocamos os cinco suplentes no edital que havia sido lançado em 2005, ampliando de 11 para 17 o número de NPDs. Para esse último ano de governo, fixamos a meta de criação de pelo menos um núcleo em cada estado do Brasil. E me orgulho de dizer que todos os estados que ainda não tinham um NPD hoje estão com comissões gestoras constituídas e planos de trabalho em análise, para conveniamento com o MinC nos próximos meses.

Em quarto lugar, a **capacitação**, que nossa equipe sempre considerou uma ação estruturadora do setor. Ampliamos muito o número de oficinas de formação e de desenvolvimento de projetos. Não só por meio do *Canne* e do *Olhar Brasil*, que têm na formação um de seus principais objetivos; mas também por meio das oficinas oferecidas por concursos, como o *DocTV*, *FicTV*, *AnimaTV*, *Nós na Tela*; as oficinas que, até o final do ano, terão capacitado mais de 3 mil gestores dos *Cines Mais Cultura*; o seminário e a tutoria para os contemplados em nosso recente edital para roteiristas estreatantes - que nos surpreendeu com o número de 720 inscritos. E, também, os cursos de capacitação de produtores brasileiros, visando qualificar sua atuação nos mercados internacionais, oferecidos, a pedido da SAV, pelos programas de exportação - *Cinema do Brasil* e *Brazilian TV Producers*.

Em quinto lugar, a **relação entre difusão e fomento a produção**. Nós entendemos que o investimento feito na criação de obras audiovisuais só se justifica plenamente quando essas obras chegam ao cidadão. Investimos R\$ 2 milhões por ano na *Programadora Brasil*, que já se aproxima da meta de 700 obras de produção independente digitalizadas e organizadas em DVDs temáticos; esses programas são essenciais para a arrancada inicial dos *Cines*

Mais Cultura, que até dezembro serão 1.600, a maior parte deles funcionando em municípios que não têm salas comerciais de cinema. Além disso, na busca de canais de difusão para a produção fomentada com recursos públicos, demos especial atenção à construção de pontes com emissoras de televisão.

A sexta diretriz é justamente o **Incentivo à Parceria entre a Produção Independente e a Televisão**, programa criado por portaria pelo então ministro Gilberto Gil, em maio de 2008. Apesar da persistência da SAV, as tentativas de trabalho conjunto com emissoras privadas não foi além dos quatro documentários feitos no âmbito do concurso *Documenta Brasil*, com o SBT. Mas, no campo público, a parceria tem crescido muito, especialmente por meio das realizações conjuntas com a EBC e sua TV Brasil. Em dezembro último lançamos juntos três editais, e seguimos desenvolvendo outros, que estão prontos para serem lançados. Também trabalhamos em conjunto com a Associação das Emissoras Públicas Educativas e Culturais - Abepec, com quem vamos realizar mais uma edição, a quinta, do *DocTV*; e ampliamos o leque de parceiros, primeiro com a ABCCom, que reúne os canais comunitários, que se comprometeu a veicular o programa *Nós na Tela*; depois, com a Associação Brasileira de TVs Universitárias - ABTU, com quem estamos prontos para lançar um novo edital: *Universidade.doc*.

Outra diretriz que nos norteou foi a **perspectiva transmidiática**, ou seja, a compreensão de que cinema, vídeo e televisão definitivamente não podem mais ser tratados como compartimentos estanques. Estão irremediavelmente afetados pelo processo de convergência de tecnologias e empresas, no domínio digital. A SAV aperfeiçoou seu edital para jogos eletrônicos, que em 2009 selecionou dez contemplados e agora terá sua segunda edição para seleção de 15 projetos; criamos um concurso para fomentar pesquisas em tecnologias audiovisuais, o *XPTA.LAB*, baseado na formação de consórcios entre instituições de pesquisa, que vai resultar, até dezembro, em 52 projetos, que no final do ano serão apresentados em uma feira de inovação tecnológica; preparamos, para agosto, um seminário para discutir a comercialização do curta-metragem brasileiro em todas as plataformas de difusão. Nessa mesma perspectiva, desenvolvemos, juntamente com o Ministério da Ciência e Tecnologia, o projeto do *Banco de Conteúdos Audiovisuais Brasileiros*, que tem possibilitado a modernização dos equipamentos da Cinemateca Brasileira e do CTA, e, a médio prazo, vai proporcionar aos produtores independentes uma plataforma ágil de negociação de direitos por meio da Internet. Na mesma linha, mas de modo mais abrangente, a SAV formulou e submeteu ao Ministro da Cultura uma Política Nacional para Conteúdos Digitais, em sintonia com o Plano Nacional de Banda Larga desenvolvido pelo Governo Federal.

A SAV também apresentou ao Sr. Ministro uma **Política Cultural para a Infância**, que se propõe articular programas e ações dos órgãos do Sistema MinC voltados para crianças e adolescentes. No âmbito da SAV, já integram essa política os editais *AnimaTV* e *Curta Criança*, o recente edital para desenvolvimento de roteiros de longa-metragem específico para público infantil, e o *Seminário Internacional de Audiovisual para Crianças e Adolescentes*, em parceria com o SESC, programado para setembro, em São Paulo.

Outra linha de trabalho que nossa equipe perseguiu foi uma **Política para o Desenvolvimento da Animação**. Para o segmento de animação, está em curso o programa *AnimaTV*, que selecionou e exibiu 17 pilotos; e, com base neles, escolheu dois projetos de séries completas de 13 episódios, que começam agora a serem produzidas. Além disso, com apoio da Secretaria de Políticas Culturais, contratamos uma pesquisa para conhecer melhor a cadeia produtiva do setor no Brasil e diagnosticar o potencial do mercado; formatamos, em parceria com o MMA, dois editais para produção de micrometragens de animação com temática ambiental. E também formatamos, juntamente com a EBC, um concurso para 50 micrometragens de animação. Contamos com o apoio de Gustavo Dahl e da equipe coordenada por Patricia Alves Dias, para revitalizar o Núcleo de Animação do CTA, que nesse momento realiza uma coprodução com o Icaic, de Cuba, visando intercâmbio de técnicas e desenvolvimento de cursos de formação profissional.

Por último, uma décima diretriz que nós sempre perseguimos: a permanente **interlocução com o setor**. Seja por meio dos comitês gestores que planejam e acompanham os trabalhos do Canne e de todos os núcleos do Programa Olhar Brasil; seja por intermédio do Comitê Consultivo da SAV, que reunimos por dois dias inteiros a cada semestre. Tenho orgulho de afirmar que todos os membros das comissões de seleção dos editais geridos diretamente pela SAV nos dois últimos anos foram indicados pelas entidades representativas do setor.

Antes de encerrar, preciso fazer alguns agradecimentos, mais que merecidos.

A José Almino, Presidente da Fundação Casa Rui Barbosa, que nos acolheu na noite de hoje; e que, nesse ato, representa o Sr. Ministro da Cultura, Juca Ferreira.

Ao ex-ministro Gilberto Gil, que deu régua e compasso ao MinC; e também a Juca Ferreira e Orlando Senna, por terem me proporcionado a preciosa oportunidade de trabalhar no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dar minha contribuição ao aprimoramento das políticas públicas para o audiovisual.

Ao setor, pelo permanente apoio e pelo reconhecimento, especialmente nessas últimas semanas de gestão.

Às instituições parceiras, que ajudaram a construir nossos programas e editais. Gostaria de destacar algumas, que nos honram com a presença nessa cerimônia:

Tereza Cruvinel, presidente da Empresa Brasil de Comunicação - EBC / TV Brasil, parceira em inúmeras ações da SAV, em muitos casos fazendo investimentos diretos, como é o caso do *AnimaTV*, *DocTV*, *DocTV Latinoamerica*, *DocTV CPLP*, *LongaDoc*, *Curta Criança* e o novo edital para 50 micrometragens de animação, de um minuto e meio, com temas de interesse público, a serem veiculadas como interprogramas pela rede pública de televisão. Esse é o primeiro dos sete editais prontos para serem lançados pela

SAv. Em outros casos, a TV Brasil nos tem proporcionado a janela para teledifusão de obras realizadas por meio de programas de fomento do MinC, como *FicTV* e *Tô Sabendo*, no âmbito do Programa Mais Cultura. A TV Brasil generosamente acolheu a coordenação executiva da quinta edição do *DocTV*, que em breve será lançada.

Regina Lima, presidente da Abepec, que decidiu renovar o convênio com a SAV, para realização de mais uma edição do DocTV, que é o segundo edital que deixamos pronto para ser lançado.

Maria Dora Mourão, presidente da Sociedade de Amigos da Cinemateca, com quem a SAV mantém fundamental termo de parceria, que viabiliza grande quantidade de ações, como *FicTV*, *AnimaTV*, *Nós na Tela*, *Cines Mais Cultura*, *Programadora Brasil*, *XPTA.LAB*, *Nossa Onda*, entre outros.

Samira Crespo, secretária de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, que assumiu integralmente os custos do primeiro concurso Tela Verde, para micrometragens de animação, com o tema *Aquecimento Global*; e que agora renova a parceria para um segundo edital de mais dez obras, sobre *Consumo e Desenvolvimento Sustentável*. Esse novo edital em parceria com o MMA é mais um que deixamos pronto para lançamento.

Alessandra Meleiro, diretora do Instituto das Indústrias Criativas - Iniciativa Cultural, gestora do edital *Teses*, que selecionou para publicação em livro três pesquisas sobre cinema e audiovisual; e volta a cuidar da segunda edição do concurso, que proporcionará a distribuição gratuita de mais 4.500 livros, a partir de teses de doutorado, dissertações de mestrado e pesquisas independentes. Esse é o quarto edital pronto para ser lançado ainda neste semestre.

Descartes de Souza Teixeira, Assessor de Planejamento e Gestão da Softex, instituição que, em 2009, realizou conosco o edital *BRGames*; e agora vai gerir mais uma edição do concurso, ampliado para fomentar 15 demos jogáveis. Esse novo concurso para desenvolvimento de *games* é o quinto da série de editais que deixamos pronto para ser lançado.

Aida Marques, presidente do Fórum de Escolas de Cinema e Audiovisual - Forcine, que formatou conosco o edital *Universidade.doc*, voltado ao fomento de 24 vídeos digitais realizados por universitários, também a ser lançado neste semestre.

Claudio Magalhães, presidente da ABTU, que recentemente assinou convênio com a SAV para possibilitar a teledifusão das obras contempladas no edital *Universidade.doc* na rede de emissoras de televisão universitária.

Bia Lindenberg, da Marlin Azul, que já realizou três exitosas edições do concurso *Revelando os Brasís*, aberto a habitantes de municípios brasileiros com menos de 20 mil habitantes, que está pronta para lançar a quarta edição do programa, mais uma vez patrocinado pela Petrobras.

Agradeço a Petrobras, que patrocina o concurso *Revelando os Brasís*, entre outras ações da SAV, como o edital para restauro de obras cinematográficas, realizado pela Cinemateca Brasileira; a construção do prédio anexo do CTAv e a revista Filme Cultura, que será lançada nesse evento.

À equipe da SAV eu devo muito mais que um agradecimento. Tudo o que nós realizamos se deve ao corpo de funcionários da secretaria e ao pequeno grupo de dirigentes.

Alguns desses dirigentes já faziam parte da equipe de Orlando Senna, como Carlos Magalhães, Diretor-Executivo da Cinemateca Brasileira e Pedro Rosa, Coordenador-Geral de Atividades Audiovisuais no Exterior; Lisiane Taquary, que eu convidei para ocupar o cargo de Coordenadora-Geral de Atividades Audiovisuais; e Ana Paula Dourado Santana, que convidei para ocupar a chefia de gabinete, e que deu contribuição absolutamente fundamental na coordenação conjunta dos programas e ações da secretaria.

Outro foram convidados por mim para se reunir à equipe, como Gustavo Dahl, que generosamente aceitou cuidar da difícil tarefa de revitalização do Centro Técnico Audiovisual; meu velho amigo de militância abedista, o cineasta e professor Adilson Ruiz, Diretor de Programas e Projetos Audiovisuais; James Görge, que assumiu a Coordenação-Geral de Políticas Audiovisuais e deu importante contribuição na formulação das novas políticas da secretaria; Octavio Penna Pieranti, Coordenador-Geral de TV e Plataformas Digitais, que se ocupou dessa que é hoje a frente mais dinâmica da SAV; e, por fim, Marcelo Carota, que recentemente se incorporou à equipe como assessor de Comunicação e Imprensa.

O último agradecimento vai para minha esposa, Claudia Mendes, que me acompanhou nesse período, em Brasília, e me proporcionou o suporte emocional imprescindível para que eu pudesse atravessar, com equilíbrio, os inumeráveis desafios que surgiram ao longo do caminho.

Durante esses 30 meses como secretário do Audiovisual, procurei atender todos os telefonemas e responder todas as mensagens recebidas - e foram milhares. Mas considero que a porta aberta do gabinete não é mais que obrigação, dever que faz parte do exercício do cargo. Servidores públicos devem servir, não podem se servir. Devem ser pessoas dotadas de espírito público. Embora esse tenha sido o primeiro cargo que ocupei no Estado, meu espírito público já havia sido de algum modo demonstrado na dedicação voluntária à direção de sucessivas entidades, desde a Federação de Cineclubes do Rio de Janeiro, ainda na adolescência, até a vice-presidência da Abraci, que exercia quando Orlando Senna me convidou para sucedê-lo na SAV; passando pela Cooperativa dos Realizadores Cinematográficos Autônomos - Corcina, pela ABD, em duas gestões, e pela Associação dos Profissionais do Som Cinematográfico, que fundei, em 2001.

O MinC tem sete secretarias e seis já haviam mudado de titular desde que Gilberto Gil se afastou do ministério. Agora, chegou a vez da SAv receber outro gestor. Deixo o governo leve, satisfeito, com sensação de dever cumprido. Saio energizado pela agenda vibrante da Secretaria do Audiovisual. E amadurecido com o aprendizado em um ambiente de poder, onde precisei exercitar a tolerância, a paciência e a habilidade para contornar alguns conflitos que não mereciam ser enfrentados.

Enfim, somados os ganhos e subtraídas as perdas, posso dizer a vocês, com sinceridade: tomei gosto. E espero poder, em outras oportunidades, contribuir para o país e para o setor em que milito há mais de 40 anos.

Obrigado, mas uma vez, pela presença de todos. E boa noite.